

ONDAS

Personagens

HENRY- jovem escritor

LÚCIA - mulher de classe média alta

LEONARDO - esposo de Lúcia

CLAIR - filha do casal

EUNICE - cafetina de luxo

LÍLIAN - jovem atriz

SENADOR MARTINS

CLAIR - empregada da casa

O CORO - vários, representando As Mortes (ou um único ator).

Cena 1

LÚCIA

Não há problema nenhum no mundo! As coisas são o que são! A natureza fez alguns de nós frágeis e outros fortes! Que se pode fazer! Você me diz: 800 milhões de pessoas passam fome no mundo: ora, ora, se você quer se comover com isso, bem... é loucura! As guerras, a fome, sim, sim, as pessoas são infelizes... Mas a vida é tão clara, tão limpa, tão rasa, tudo será resolvido! Sim, com certeza, um dia, um dia, sim! Oh, é tão bom viver! Mesmo num dia assim, quando não se vê o farol, num dia de neblina, num dia de inverno! Oh, Torres parece ter se tornado a Inglaterra! Ah, eu sou rainha dessa casca de nós, atada a essa casa como uma galinha aos pintos! Pisos de mármore, peças de uma límpida porcelana branca e banheiras especiais para relaxamento! Eu fui para Buenos Aires e trouxe todos os vasos árabes e lustres dourados que encontrei. Um pequeno mundo de arte! Eu sou uma artista, afinal! Ah, adoraria agora ser Madame Cressy, diabólica, de

roupa vermelha, polonesa, insensível, amada por um jovem soldado.
Henry, Henry você está aí.

HENRY

Sim, tia.

LÚCIA

Como se sente! Tenho certeza de que está feliz por estar na praia!
Esse ar, esse vento... Acho estranho que as pessoas chamem isso de Brasil! Ah, simplesmente, simplesmente não é, não é mesmo! Como se sente! Eu me sinto esplendorosa, esplendorosa, nesse dia radiante!
Sim, para mim é radiante, afinal, bem, hoje temos peixe ao molho de laranja, não ria pequeno traidor, é isso que transforma uma Torres cinza e ventosa em Londres! Mas e você, conte-me de você...

HENRY

Bem, tranquei a faculdade, a senhora sabe...

LÚCIA

Ah, sim, que tristeza... Foi algo com sua cabeça não é mesmo! Eu sei, eu sei, desde pequeno foi assim, fraco... Ah, gostava de nadar, sim, a única coisa de que gostava, e de flores, e de passeios ao bosque, ah, eu sempre disse à sua mãe que isso não bastava para um garoto! O futebol. O vôlei, mas nadar! Algo tão solitário não podia acabar em coisa boa! Infelizmente sua mãe perdeu o juízo, com a morte de seu pai, ficou aos cuidados dessa avó, ah, sem o mínimo sentido de estilo, sem marca, sem percepção de atuação social. E a mania por xadrez! Isso é natural num intelectual como seu tio, mas numa criança de dez anos! Ah, sei onde isso pode dar, sei mesmo...

HENRY

O médico diagnosticou depressão... Mas agora já estou bem!

LÚCIA

Então, voltamos ao que debatíamos... Se você encher a cabeça de tantos números, oh meu Deus! Mas eu, sim, eu ajudo na Liga das Mulheres pelo Amor, você sabe... Você sabe, todos me admiram pela

minha vocação, sou o elo da família, atendo todos os solitários, todos os jovens infelizes têm em mim uma mãe... Ah! Sou puro amor! Agora, agora criamos o cartão solidário, você ouviu falar dele! Ah, saímos até na TV... As crianças carentes têm agora um cartão magnético, sim, sim, mag-né-tico, eles podem conferir no computador todas as vacinas que as crianças tomaram, as datas das provas e até verem a previsão do tempo! Ah, magnífico! Você sabe que aqui andamos tendo até mesmo uns ciclones, ciclones, acredita! Ah, o maior Hotel da cidade teve as janelas arrebentadas! Ah, que horror!

SABRINA

Dona Lúcia, o peixe está pronto!

LÚCIA

Ah, o momento mágico! Quer me ajudar com o molho, querido senhor Henry!

HENRY

Pode ser.

(Entra Leonardo)

LEONARDO

Notícias magníficas, magníficas! Adivinhem quem vem nos visitar!

LÚCIA

Nosso filho!

LEONARDO

Não, nem tão magníficas assim! Lílian, querida, a pequena Lílian!

LÚCIA

Então a pequena atriz achou tempo na sua agenda! Talvez devêssemos ser mais duros com ela, pois lembre-se que no Natal ela disse não poder estar conosco pois tinha de gravar seu novo disco! Ah, como se a família...

LEONARDO

Você poderá rever sua prima Henry, sua prima famosa! Que tal! Há quanto tempo não se vêem!

HENRY

Há uns cinco anos!

LÚCIA

É, a vida é assim mesmo, uns perdem outros ganham, que se há de fazer! De qualquer forma é sempre bom quando ela vem nos visitar, pois em geral saímos na capa de alguma revista.

HENRY

Deve ser empolgante sim...

LÚCIA

Ah, subitamente perdi o ânimo para aquele molho... Perdi até o ânimo para a vida!

LEONARDO

O que foi querida!

LÚCIA

Lembrei-me de nosso querido filho, tão distante, tão abstrato...

LEONARDO

Não se apegue querida... Ele é médico! Tem um brilhante futuro, uma missão! Médico! Quantos aí sem rumo, quantos, quantos fracassados, e então, então aquela sementinha que saiu de nós cresce e se torna, bem, um dos grandes! GRANDES, sabe? Devemos nos orgulhar querida, o próprio Deus deve ter inveja... Afinal Jesus, bem, ele nunca foi mais que um carpinteiro!

LÚCIA

Sete anos, Leo, há sete anos não sabemos nada dele...

LEONARDO

Sabemos sim, ele está na Suíça, tem uma bela casa ao redor do Lago. O fato de não querer falar conosco não...

LÚCIA

Ah, isso me magoa. Qual a mãe que não gostaria de abraçar sua nora, seus netos suíços, de ser apresentada aos amigos de seu filho... E ainda mais se tem um Lago tão lindo... Ah, mundo cruel... Mas... Bem, nada posso fazer. Vamos começar a matar a fome do mundo Henry, vamos lá.

LEONARDO

Vá indo na frente Henry, tenho que falar com sua tia (Henry sai)

LÚCIA

Ah, Leo, às vezes você é tão impiedoso! Que frases são aquela sob fracassados, você não vê que o menino é doente... Nunca encontrou seu lugar na vida, não tem trabalho fixo, e além do mais, bem, sabemos que sua pobre mãe está cada vez mais pobre, e até passando dificuldades... Coitada, uma mulher de boa família, bom emprego, faculdade... Foi aquela campanha contra funcionários públicos, ela se tornou alvo de demissões, na maioria foram demitidos, as empresas estão sendo vendidas... Ela se aposentou com bom salário, louca, mas bem, só que a vida toda encareceu... Como as pessoas empobreceram, meu Deus, até mesmo na nossa família... Mas a sua irmã nunca foi bem certa...

LEONARDO

Tenho que falar-lhe...

LÚCIA

Lembra-se quando se casou com esse homem! Todos lhe avisaram, você vai baixar seu padrão de vida, mas não, era impetuosa, sonhadora, e se achava linda! Um funcionário dos correios! Imagine! Bem, você não ganhava tanto assim, mas pelo menos tinha uma carreira promissora como professor universitário, cursava Mestrado, etc... Como as mulheres podem ser burras, meu Deus! Isso me faz pensar que se existem 800 milhões de pessoas que passam fome, pelo menos 400 milhões devem ser mulheres que não souberam escolher

maridos!

LEONARDO

Precisamos decidir uma coisa!

LÚCIA

Você sabe por que ela está vindo para cá, não é?

LEONARDO

Claro que sei. Seu secretário me enviou um e-mail, discretamente. Ela presenciou uma bala perdida, era um menino negro, pobre, estava brincando em Copacabana, mas está fugindo da imprensa, imagine se as revistas de fofoca descobrem. Sua gravadora está apavorada! Não tem nada a ver com a revelação do mundo *pop* o debate sobre o tráfico no Rio de Janeiro!

LÚCIA

Sim, compreendo. E qual a decisão?

LEONARDO

Se vamos avisar a imprensa local ou não! Seria uma chance para você falar de suas preocupações sociais, até em nível nacional, mas ela poderia ficar chateada.

LÚCIA

Vou pensar...

LEONARDO

Ah, convidei Eunice para almoçar.

LÚCIA

Ah, o que?

LEONARDO

Não seja infantil, ela faz parte da vida social nesse lugar!

LÚCIA

A cafetina mais esnobe de Porto Alegre!

LEONARDO

Rica, meu bem, rica! E tem mais poder do que eu e você juntos, porque tem influencia sobre jogadores de futebol e políticos!

LÚCIA

Você se arrisca muito! Eu sei que ela não mora muitos meses por ano em Porto Alegre, e prefere seus amigos de Paris, mas se alguém ficar sabendo que ela é...

LÚCIA

Não se preocupe... A imprensa acha que ela é uma milionária casada com um estrangeiro, o que é, na realidade... Dono de um Cassino e tudo... Todos sabem da lenda, mas... os donos de jornal e TV estão em suas mãos. Somente seus clientes sabem, e nós...

LÚCIA

E nós... Você me deve uma explicação, mas não perguntarei nada... Fico quieta porque pelo menos ela teve a decência de nos presentear com um quadro de Paris, quando esteve aqui.

LEONARDO

Você sabe que devo favores a ela... Foi ela que nos tirou daquela situação quando não pudemos pagar o advogado.

(entra Clair)

CLAIR

Olá mamãe, como vai?

LÚCIA

Péssima! Sem tempo para você, querida. Um peixe me espera. (sai)

CLAIR

Ela está assim porque a prostituta vem aqui?

LEONARDO

Cuidado com a língua. Não admite que pode haver uma mulher mais poderosa que ela... Uma pena... Sempre me espanta que as mulheres bondosas possam matar gentilmente para salvar o mundo...

CLAIR

No fundo, ela nunca se conformou de ter tido como pretendente um homem que hoje é senador e ter casado com você, papai.

LEONARDO

É, um senador que diz “Vossa Excelência” em vez de “Vossa excelência”, que não é famoso por seus livros sobre Hegel e Kierkegaard! Aliás, nem sabe escrever Kierkegaard!

CLAIR

Ah, papai, você é bem famoso, sim! Não se preocupe! Como sabe, tio Hugo diz que você está entre os dez maiores cérebros desse país! Você foi capa da Veja, lembra?

LEONARDO

Sim, é verdade!

CLAIR

E além do mais o senador está tão velho, e agora se converteu, parece um velho louco com aquela Bíblia! Por que mamãe está tão nervosa...

LEONARDO

E além do mais, além do mais, bem, eu escrevo no jornal, eu influencio pessoas!

CLAIR

Papai!

CLAIR

Ah, desculpe... Sua prima vem nos visitar...

CLAIR

O que, Lílian?

LEONARDO

É.

CLAIR

Oh, não, não! Teremos de ficar quanto tempo ao redor dela, ouvindo e falando sobre seu sucesso na TV e recebendo todos aqueles parentes chatos, que se dedicam a diverti-la.

LEONARDO

Pobre moça, está envolvida em problemas, precisa descansar...

CLAIR

Papai, estou pensando seriamente em voltar para Porto Alegre... Ou então ir para Florianópolis, não vou suportar isso... E quando temos visita, mamãe se acha na obrigação de mostrar que é tia de uma estrela, um pouco brilhante ela mesma! Ah, horror!

LEONARDO

Se você for sua mãe vai se considerar abandonada!

CLAIR

Sim, ficará um buraco na foto da família! Para isso inventaram o Photoshop! Mamãe nunca escondeu que saí de sua barriga por acidente, e agora mal se dá ao trabalho de lembrar que sou filha.

LEONARDO

Não seja rigorosa com ela, esses dias cinzentos deixam-na depressiva. Ela lembra de Nicolas.

CLAIR

Sete anos, meu Deus, sete anos! E vocês ainda vivem como se fosse ontem!

LEONARDO

Temos de ter alguma esperança, não acha? Quem sabe, um dia!

CLAIR

É uma forma de não fazer nada! Vocês vivem para não fazer nada! Se torturam há anos, vocês dois, se odeiam, mas não, não se separam, jamais! Todos sabem que você já chegou às vias de fato, com ela, todos sabemos que ela já apanhou! Ela lhe considera um fracassado, lhe odeia por não ser milionário, senador, ter um iate, mas ao mesmo tempo tenta fingir que lhe satisfaz ser esposa de um dos dez cérebros do país! E você, você não se importa com ela, nem comigo, nem com ninguém além do seu Hegel, seu Kierkegaard... Ah, não o condeno! Pelo menos você é sincero! E por que, porque ela se submete a isso! Ora, se vocês admitissem, sim que fracassaram, que tem ódio, que o

filhinho querido não quer falar com vocês, que os odeia! Vocês estão presos numa teia que vocês mesmos fizeram!

LEONARDO

Você é muito jovem... depois de tantos anos, são tantos silêncios, tantos segredos, tanta tristeza vivida junta... Isso cria uma espécie de união, de cumplicidade, mais forte que o amor.

CLAIR

Bem, talvez... Ninguém pode ser sincero a vida toda... os jesuítas já diziam que um homem nunca deve mentir, já que não é obrigado a dizer toda a verdade... Não sei porque isso ainda me incomoda.

LEONARDO

À medida que vamos vivendo, as escolhas diminuem. Aos vinte anos parece que tudo é possível, mas aos trinta queremos salvar o pouco de auto-estima que temos, mostrar aos outros que vencemos, de algum modo. Estamos todos morrendo, lentamente.

CLAIR

Há, não entendo afinal aonde devemos chegar... Não quero entender.

LEONARDO

Bem, tenho que buscar a velha cafetina no aeroporto.

CLAIR

Diga papai, você teve um caso com ela?

LEONARDO

Não deixe sua mãe saber disso!

(Sai)

(Entra Henry)

HENRY

Clair, querida...

CLAIR

Henry! Henry! Fuja daqui enquanto é tempo!

HENRY

Como, acabei de chegar!

CLAIR

Você não vê, não enxerga... Ah, devo estar sendo muito dramática!

Mas venha comigo, vamos embora daqui.

HENRY

Não posso Clair, não tenho dinheiro. Eu quero me vender mas ninguém quer me comprar.

CLAIR

Você é tão talentoso Henry, você é nós todos, uma mistura de observação, espada, fogo, bússola, rebelião de luzes, noite do Bom Fim, feira, o lilás da República, sangue, artistas e música na Cidade Baixa, sol, parque, os galhos, as velhas árvores, chumbo no céu e verde musgo na água quando vai chover. Meu Deus! Tudo é tão triste! Lembro de um poema que você escreveu quando tinha 14 anos, “À beira do Lago Guaíba há um sol; estou errando; casas antigas, árvores antigas; estou distante; caminho pela velha Andradas e não chego”.

HENRY

Uma vez vi uma peça da Alemanha oriental, pós unificação. O mundo é um grande amontoado de coisas velhas, máquinas, ventiladores, aquecedores abandonados em terrenos baldios, fábricas desativadas, prédios abandonados, pessoas tristes e jovens morando na rua. Era como um asilo de loucos, onde cada uma dizia uma frase tirada da televisão, uma piada vulgar, um vômito, um urro; um mundo pré-humano, uma Alemanha onde um em cada dois homens estava sem emprego. Onde o governo e as empresas não se interessam pela população. O capitalismo mostrou sua face lobo, homem do lobo. Eles se moviam como doidos, cantando: “Na mais bela pradaria, está minha pátria amada, e quantas vezes neste vale, fiz caminhadas.”

CLAIR

Acabou o bom capitalismo onde o dinheiro circulava, democracia com debate, Roosevelt foi traído. “Ruge o inferno, e um rugido horrendo!” A

classe média está viciada em irreabilidade. Tem uma história bastante ilustrativa de uma amiga da minha mãe: ela estava na parada de ônibus e passa um menino sujo, cheirando cola e pedindo dinheiro; ela tenta conversar, lhe explica que isso faz mal, vê que o menino vai acabar morrendo daquilo e pergunta o que ele quer ser quando crescer. Ele diz que quer ter uma bicicleta, e aponta para a loja em frente. Ela diz então que lhe dará uma bicicleta, o menino começa a correr até o fim da rua, conta para um amigo, volta correndo, ela diz para que entre na loja e pergunte quanto custa pagara prestação, o menino volta e diz: dez reais, o que seria mais ou menos três cervejas por mês; então ela diz: ah, mas dez reais você consegue juntar por mês, pensa bem, se você for pedindo. O menino começa a chorar, chorar, chorar e desaparece na rua.

O CORO

Os esqueletos cavalgam com espadas, heróicos esqueletos, cheios de ideais: o endurecimento do divertimento de botões da camisa, o endurecimento do ascetismo socialista, o entorpecimento obcecado, o entorpecimento determinado. Escombros. Venceram os reis egoístas. Se não movermos a roda, a roda do acumular, do comer, comer, gastar, ruir, comprar, correr, comer, gastar, ruir, correr, ninguém nos amará. Novo mandamento: “Esquecerás o teu eu sob todas as coisas; calarás, e teu pai te amará”.

CLAIR

As crianças no Nilo comem barro amassado pelas mães; na esquina, as creches terceirizadas agonizam. A quantidade morde o pescoço da qualidade, que sangra à morte. O morcego negro da onipotência acabou com o debate livre. A “conversa aberta” acorrentou nossas cabeças.

O CORO

Arte? Toda a família me considera um inútil, uma máquina com defeito, um imprestável que vive em meio aos livros... Onde está a asa desse

réptil? Conquistei caminhos. Fiz meu corpo de dentro. Multidões sem corpo. Sei que as coisas invisíveis existem, sou feliz a maior parte do tempo, e há momentos em que não me importo com eles, na maioria das vezes não me importo. Eu sinto que as coisas invisíveis crescem, de dentro da terra, e não há como impedir o movimento do que é invisível.

CLAIR

Ratos no labirinto, labirinto colorido e musicado. Andamos loucos, flutuando sem tocar o chão, obedecendo cegamente a dogmas, aos mortos; chegue a Lua Vermelha na noite, chegue a noite! Algum menino nu grite: "Oncoto, doncovim, proncovo!" Alguém suba na árvore e grite! Que uma mãe à beira do lago, com o filho nos braços, observando a noite escurecer, o horizonte, pergunte, pergunte algo, silenciosamente. O mal é uma imperatriz que nunca duvida, com a foice nas mãos para matar seus filhos. A imperatriz arranca a cabeça dos seus bebês.

O CORO

É o Bem que gera as guerras

As pessoas boas tem idéias fixas a respeito de tudo

As pessoas boas nunca desconfiam de nada

As pessoas bondosas querem destruir as pessoas más

O Bem - exércitos, fogueiras, o bem cuida do conforto

O Bem é a fonte de todo mal.

CLAIR

Metade do Monte está tomado de neblina

A lua se move no céu

Ninguém pode evitar a noite

riachos e colinas docilmente aceitam

assim como as árvores, reflexos de prata

é tempo de respirar

as sementes precisam da noite.

O CORO

É no Santuário da Tristeza, um santuário feito de solidão, sujo, que existe a preciosa taça da vida, incerta, louca, feita de ferro velho, cujo início nos arde como fogo; só depois de Saturno enfiar um punhal no nosso pescoço, queimar nossa língua, nos cegar, nos colocar de encontro à terra úmida e semear de cadáveres nosso mundo, só então, bebendo da amarga taça com a morte, chegamos à esperança, à vida. Desejemos a confusão, a dor, com toda a força de nosso sangue! Caminhávamos como uma alma sem coração, a inteligência é completamente inútil, idiota, prepotente, são as energias que movem nossos músculos do coração e o amor com que soltamos lágrimas que nos fazem viver.

CLAIR

De repente, o invisível surge, um homem diz “A Terra se move!”. Acabam-se dois mil anos...

HENRY

“O que acontece nas profundezas do ser”, diz o hexagrama 31 do *Ching*, “a consciência não pode provocar nem impedir. Mas se não nos deixamos influenciar, não podemos influenciar o mundo”. Poeta em meio a bombas e gente comendo do lixo. Trágica alegria, arte, alquimista de substâncias intangíveis.

O CORO

Talvez... a realidade não nos é dada, temos de buscar, o real é invisível... a realidade só nos vem através de espelhos... É um feio mundo de metas, engrenagens livres e oprimidas, máquinas de felicidade que passam por cima das pessoas, temos de chegar a um número; queremos o direito de pecar, errar, chorar, sujar os pés, lama, tropeçar, cair, morrer, lembrar do nosso corpo, veias, unhas, intestino, gordura nos cabeços, respirar, sentir água quente nos desmanchar, deitar nas folhas, chorar, ser fraco; as pessoas nos faltam; os pedaços nos faltam; é preciso revelar tudo, atirar tinta azul nas teias do espaço-

tempo, cruzar a ponte da tristeza e chegar a Terra selvagem do Medo - onde as cadelas correm atrás de nós no escuro, as paredes escondem facas, onde as serpentes dormem sobre nosso corpo, onde a lua e o corvo preparam assassinatos - do Desejo animal, da Morte que vivem conosco e nos fazem viver; o mundo é um monte de ruínas, o céu está negro, e as pessoas estão felizes, loucas, cantando, todos andam para a direita, mas há infinitos caminhos possíveis, para o alto, desmembrando as linhas; mas arte não salva, o novo prepara.

HENRY

Todo artista é gentil, faça, monge olhando o trânsito, gentil em destruir, quer o bem, o bem é estúpido, o bem resulta do caos, sem limite, indelicado, bondoso, te segurando pelos cabelos, preparando tua queda. E o público se sente amado.

O CORO

Todos te ignoram. Cada um vive no seu rochedo, olhando o cinzento acumular de águas, no céu, flutuar pelos espaços. A escola não nos ama, a família não nos ama, o Estado não se importa, a religião não nos ama. Estamos sós. Apenas as imagens, as sombras, os fantasmas fazem profecias, nos explicam o mundo, como amar nossos filhos, como ser, a vibração silenciosa do elétron, essa esfinge que tece respostas, nos ama. Sim, nos abre mundos, nos faz companhia, mas é fria, frígida, uniforme. Nosso espelho transfigurado, nossa imagem nos mostra um ser azul, a imagem de outro. Educação por imagens, vida por imagens, sem gente viva. O ar está sufocando, o ar sufoca. Os lobos estão à solta, os lobos estão à solta, os reis arrogantes não deixam que os novatos avancem, prenderam os meninos de pés atados num poço cheio de sangue.

HENRY

Roda da desumanização, geladeira de gente, congelamento tecnológico, negócio, a demolição da arte burguesa e indústria de multidão, mente de multidão, burra e puritana. E boa. Todos os

caminhos levam a nada. A água do mar tem veneno. Epidemia de certezas, de dias ensolarados, de castração. Quando o sol se levanta os homens choram. O eclipse chegou, e as mães sufocam os filhos no berço.

CLAIR

Tudo tem de agradar. Os produtores decidem como os vulcões vão agir. Cortemos as nuvens em quadrados perfeitos, mas pintemos uma de cada cor. Você tem de agradar. Ou então, desagradar agradando, falsa improvisação. Alegria. Impossível pensar. Os homens perdem a si mesmos no não notar nada, na crueldade da felicidade; as mulheres perdem a si mesmas nos detalhes com os quais não se importam, nas obcecadas ordens e nos sacrifícios pelo bem alheio. Homens: produção, sexo, produção; mulheres: reprodução, sacrifício, reprodução. O inferno é um lugar sem outros. O inferno é onde Sr. Ninguém vive para agradar Sr. Ninguém. “Não faça nada sem objetivo, sem ter certeza. Não atrapalhe os negócios, seja produtivo!”. Quanto menos você sabe o que quer, mais você tem coisas a fazer. Aqueles que vivem na escuridão vão tentar puxar você para o mundo do esquecimento. Quanto mais vazio você está, mais esse corpo sem alma que é você procura e deixa-se penetrar por todo o inferno. Entregaram para as mulheres a defesa daquilo que a civilização criou, da reprodução, enobrecimento e crescimento, da família como deve ser, do “cresceci e enriquececi”, e nós não deixaremos essa ordem cósmica cair, nós, que não nos importamos com ela, nós não deixaremos essa ordem cósmica cair, para sermos o que esperam de nós, tão difícil é para nós termos uma vida nossa. Aparentemente fui uma criança mimada, eu podia fazer tudo: mas na verdade eu era um vegetal, uma pedra que saiu por entre as pernas de minha mãe, na verdade ninguém me reprimiu porque ninguém estava presente. Ninguém percebeu que eu existia. Ninguém se importava: é indiferente que eu mora ou não, desde que não estrague o filme “sucesso”. Mesmo sem existir, mesmo

sem existir, existem muitas regras para mim, regras, regras, muito sentimento de culpa se não marchar, se não marchar com todos os mortos, muita punição. E você tem de agradar a quem agrada todos, a Dama Sangrenta, que diz, faça-se o mundo, e o mundo se faz, virgem, sem sangue: você tem de ser criativa, bem sucedida, liberal, sexy, honesta, trabalhadora, amiga, ter força de vontade, ser esposa, ser mãe, tem de perdoar e ter esperança. Nunca desista. Tudo está pronto, sente-se em frente à grande televisão do mundo. Os *bites* correm tão rápido, o tempo corrói o tempo, hoje destruiu o mundo do ontem, os que perdem o trem são mortos. As cidades fortaleza estão cercadas, lanças negras se movem, o rio negro nos arrasta, o rio negro só avança, o rio negro não pergunta, o Cérebro veloz detesta a incerteza, somos arrastados mudos. A madeira, o corte, a beleza daquilo, do isto, o tronco, o oco, o morto, da xilo, naufragam. A política acabou, os tiranos voltaram, agora como comerciantes, atores, e na televisão. Atenção, nada é perigo.

CORO

Venceram os reis egoístas.

HENRY

Quando eu entro no supermercado, vejo os seguranças atrás de mim e penso, será que devia andar de terno e gravata para comprar pão e leite? Somos, agora, um bando de brutos. A primavera nunca chega, o ano todo é inverno: olhamos para o céu triste, implorando por tempo, silêncio, risco, paciência, loucura e ação. Precisamos de entretenimento, e precisamos de verdade. Nosso coração é esmagado.

CLAIR

Ah, é tão triste, tão triste! Eu sofro com os meninos que vivem em baixo das marquises... São meninos de linda pele escura, e tem rostos tão bonitos, mas que vestem trapos e aprenderam a brincar apenas por tapas e pancadas. E nós, bem, nós mesmos... Éramos tão felizes na infância... Sei que sua mãe tem passado apertos...

CORO

“É, a vida é assim mesmo, uns perdem outros ganham.”

HENRY

É, éramos uma família de classe média, até bem pouco tempo... Hoje ando com tênis velhos. Não vou a um bar com meus amigos, nem eles vão, não ouço música, não vou a lugar algum. Todos os dias são iguais, caminhar e caminhar levando currículos, e dormir pensando que mais um dia você não pode pagar seu aluguel. Muitas pessoas devem passar por isso, mas eu não estava preparado. Minha mãe gostava de poesia e de jazz, minha mãe me levava ao Teatro São Pedro para ver balé, peças e a orquestra de Câmara. Minha pobre mãe, que quando jovem teve sensibilidade estética, gostava de usar brincos e camisolas de seda, viajou para Índia e até comprava quadros - hoje está neurastênica, e passa dos dias no quarto, mexendo nas bijuterias que restaram - pois teve de vender todas as jóias que seu pai lhe dera, com imensa dor - ou olhando pela janela e ouvindo Maria Callas. Ontem, ontem mesmo, eu estudava Sociologia na faculdade! Quando criança eu passava o Natal em um hotel, eu me sentia tão confortável... Mas claro, o Brasil é um país de miseráveis, 14 milhões passam fome! Sabe, li um verso em Virginia Woolf, “Alguém se equivocara!”, vivo dizendo isso agora, sobre uma informação errada que gera uma batalha, acho que foi nas Ondas, ou em Rumo ao Farol... é isso, vivo tremendamente só, não tenho amor, junto moedas para comer, minha pobre mãe se sacrifica por mim, pensei muitas vezes em dar cabo de minha vida, mas ela sofreria tanto! “Alguém se equivocara!”.

CLAIR

Eles sabem disso?

HENRY

Não, não contei.

CLAIR

Por favor, não conte! Conte só pra mim, só pra mim! Sabe que lhe amo, sabe que lhe amaria sempre!

HENRY

Às vezes, quando fala isso, fico com a sensação de ser algo pessoal!

CLAIR

Não, não, claro! Amo como se ama os peixes de um aquário, os quadros de Van Gogh, o piscar de um Farol distante... Não, não, sei de sua escolha, sua necessidade, seu mundo, sei... Lembro de um poema que você escreveu quando tinha 15 anos, “Estou errando; estou distante; à beira do Lago Guaíba há um Sol; caminho pela Andradas e não chego”. Não seria tola de amá-lo, se desde pequeno, sou a única, a única...

HENRY

Que sabe...

CLAIR

Sim, a única que sabe... Mas voltemos ao tema. Nunca lhes conte nada...

HENRY

Sim. Nos últimos seis meses não tenho achado emprego. Não posso mais morar na casa de minha mãe... Ela só tem um quarto, onde dormem ela e minha avó, eu fico na sala. Algo terrível para mim... Mas sinto que é mais que isso. Nem todo o dinheiro do mundo poderia nos salvar, porque somos pós-humanos. Querem nos dizer que isso é tudo, mas isso não é tudo. Olho São Petersburgo, a torre Eifel, a África e o que encontro é um frio absoluto. Falta fazer a pergunta mais importante.

CLAIR

Você precisaria de espaço! De seus livros! De sua vida!

HENRY

Sim, talvez! Vivo tremendamente só.

CLAIR

Não, não, você tem livros demais, não dá no apartamento dela, onde ler, onde, onde... E, além do mais... você precisa viver!

HENRY

A situação tem sido muito difícil, Clair, tento me controlar, mas choro todas as noites.

CLAIR

O que será que você devia fazer?

HENRY

Eu estava a espera de um trabalho na padaria perto de casa, mas acabou não ocorrendo...

CLAIR

A maioria dos meus amigos estão na mesma situação! Essa geração 68 não entende! Eles viveram o Brasil Milagre, nós, a catástrofe! Mesmo com inglês, computação e o diabo a quatro não conseguem nada! É terrível. Na época de papai havia o emprego público e tal... Que tipo de atividade temos agora? As empresas pequenas quebrando, contratando menos, Mactrabalho, pagando quase nada... Mesmo eu com minha faculdade não sei o que fazer... meus pais acham que vou parar na televisão, mas a verdade é que o mercado para os jornalistas está cada vez pior. É terrível uma economia que dispensa as pessoas...

HENRY

Dizem que Napoleão, quando invadiu o Egito, disse: "Os homens são iguais perante Deus e só a inteligência e a ciência os distinguem". Isso depois de matar 2 mil homens. Bem, eu vou vivendo. Sempre temos esperança.

CLAIR

Sim, não podemos perder a esperança. Um dia, quem sabe 1848.

HENRY

No Brasil?

CLAIR

1848, peruas colocando botox! (riem)

Você sabe, meu amigo, você entendeu o que dizem as ondas, e pode morrer, pode morrer se preciso! E amanhã, ninguém conhece! Você olha as pessoas nos olhos, você fala com as pessoas, você percebe pessoas, e lua, e ar. A vida não é importante, importante é viver.

Cena 2

LÚCIA

Um insulto, um insulto! Primeiro ela vem almoçar e acaba ficando uma semana, agora vai receber convidados!

SABRINA

Bem, senhora, talvez ela tenha alguma necessidade de falar com o senador...

LÚCIA

Não seja estúpida, isso é só para me humilhar, para mostrar que tem amigos influentes, essa mulherzinha! E justo ele, justo esse homem! Ah! Passo mal...

SABRINA

Mal passo eu senhora, que tenho quatro filhos pra criar!

LÚCIA

Impertinente! Recolha-se a sua insignificância.

SABRINA

Por que se importa tanto com essa senhora, ela não é bela, nem culta, nem elegante como a senhora, e nem participa da Liga das Mulheres pelo Amor, e olha que a senhora é presidente!

LÚCIA

Sua estúpida! Que vale hoje a inteligência... Ela é vulgar, mas me faz parecer suburbana. Como a vida é injusta, eu, honesta, não moro em Paris, não fico hospedada no Ritz! O problema de se querer tudo é que sempre há tudo mais que você! Preciso matar alguém!

SABRINA

Bem, eu não, a galinha já vem morta. Mas tenho que temperá-la, com licença. (sai)

(Henry entra da rua)

LÚCIA

Oi Henry, caminhando na beira mar de novo!

LÚCIA

Olá, o dia está ótimo para caminhar. Está um pouco nublado, com vento, mas não muito frio.

LÚCIA

Você não se cansa de ver sempre a mesma paisagem!

HENRY

Bem, o mar tem essa vantagem, de nunca ser o mesmo.

LÚCIA

Venha cá meu amor, precisamos conversar seriamente. Fico um pouco constrangida de falar esses assuntos com você, mas vamos lá... Há alguma coisa errada com você Henry, algo muito errado...

HENRY

Talvez... Há algo errado com muitas coisas...

LÚCIA

Meu querido, o que quero dizer... ah, você sabe. Um jovem tão sensível, tão capaz... Sinto que um jovem como você está desperdiçando seu tempo...

HENRY

Também sinto isso, tia, muito seriamente. Sinto dor no meu peito. Como se todos fossem mudos. Todos falassem línguas diferentes...

LÚCIA

Oh, pare com isso! Não se trata de seus sentimentos! Meu querido, quero seu bem, mas convenhamos! Sei que você tem uma alma de artista, mas convenhamos! Uma cabeça! Me preocupo com você, me preocupo com o que a sociedade está perdendo com você! Nesse momento, com a globalização, com a crise da classe média, com a

privatização do serviço a público! Quem quer saber dos artistas! Quem quer saber de poesia! Você está se tornando alguém inútil para a sociedade! Nós o estamos sustentando! E sua pobre mãe, ela já nem consegue mais ir ao cabeleireiro, ou comprar um vestido novo! Sinto que você não chegou a lugar nenhum, que está vivendo à custa de nós todos, que sua vida não tem rumo! Sinto muito preciso despertá-la!

HENRY

Não pense que não tento ir em frente!

LÚCIA

Tentar! Ah! Não é o bastante!

(toca a campainha, Sabrina, a empregada atende).

SABRINA

Boa noite, como vai. Conheço uma pessoa que quer muito lhe ver (baixo) pelas costas...

EUNICE

(baixo também) Muito bem, porque eu também quero ver pelas costas... seu marido.

(alto) Lúcia! O senador Martins!

SENADOR

Nós nos conhecemos, não é mesmo! Você continua bela como antes!

LÚCIA

Ah, obrigada. O senador foi apaixonado por mim...

EUNICE

É mesmo... e porque não ficou com ela, senador?

SENADOR

Acho que eu não conhecia Hegel o suficiente...

EUNICE

Quem sabe, ainda há tempo...

LÚCIA

Receio que não... Sou muito bem casada, graças a Deus. Nem todos preferem os jogos de azar, em que um dia a sorte está com um, outro

dia com outro... Quero dizer, senador não é um cargo vitalício, é? (ri)

SENADOR

Tem razão, deve ter feito a escolha certa. Este é seu sobrinho?

HENRY

Boa noite, sou Henrique, me chamam de Henry.

SENADOR

Oh, que inglês! Dizem que é muito inteligente.

LÚCIA

Oh sim, um doce. Talvez o senhor ponha juízo nessa cabeça, quem sabe arruma algo para ele no Congresso. Mas venha querida, soube que você sabe fazer uma salada como ninguém... sei que isso parece coisa de criada, mas será que você poderia me ajudar cortando um tomate! Vamos dar uma olhada na janta. Sabe como são essas empregadas...

EUNICE

Sem problemas, querida. Sei servir como ninguém. (saem)

SENADOR

Está com problemas para arrumar emprego, filho?

HENRY

Alguns. Mas serão resolvidos.

SENADOR

Ah, a fé desse povo. Nunca me canso de assistir. Isso é bonito na política... As pessoas passam fome, acordam cedo, ficam sem emprego, ano após ano, mas sim, nunca desistem, nunca desistem... Por enquanto, vemos os advogados vendendo cachorro quente e os engenheiros de camelô... Também sou um idealista, sei que um dia as coisas vão melhorar...

HENRY

O senhor é senador há muito tempo?

SENADOR

Sim. Sou ligado ao campo. Não preciso dizer que sou, sim, vitalício...

HENRY

Bem, quanto aquele problema...

SENADOR

Sabe, não é algo isolado, é mundial. Deve haver 4 empresas funcionando na Alemanha, e Berlin está às moscas... As empresas empregam tecnologia, o que acabou com o emprego, definitivamente... e, sabe, máquinas não fazem greve! Esse foi o grande erro! O capital se cansou das pessoas... E pior, o mercado quer pessoas sempre mais qualificadas, rápidas e sorridentes... é a velocidade do mundo...

HENRY

Pois é...

SENADOR

Você sabia que o que os 10 % mais ricos do país gastam em artigos de luxo como carros e brinquedos equivale a toda a renda que os 30% mais pobres gastam em alimentos! Isso é Brasil... Entretanto, a saída é econômica, chama-se livre comércio! Os novos teóricos dizem que há uma chance, é o Terceiro setor, com as pessoas levantando a bunda da cadeira e indo suprir o que o Estado não pode mais! O fim do emprego pode ser o fim dessa civilização, mas pode significar o renascimento do espírito humano, a porta aberta para uma nova sociedade mais livre!

HENRY

Em todo caso, são decisões políticas...

SENADOR

Sim, sim, são políticas... mas nós, políticos, não podemos ir contra os negócios... Nunca houve um poder que governasse para os pobres... é triste ter de admitir isso, mas o que chamamos de democracia é um truque bom para manter a maioria sem maior participação...

HENRY

Isso é trágico...

SENADOR

Veja o caso de Hitler! Foi um monstro sem dúvida, isso é imperdoável... Mas... Esse homem definiu a idéia de política no Século XX! Pense bem! Ele percebeu que as pessoas precisam pensar que caminham para o desenvolvimento, para a prosperidade, precisam ter esperança! E percebeu que a política moderna é um grande jogo de cena! Percebeu também que os capitalistas preferem poderes que possam calar o povo rapidamente, afinal foram os caras que lhe colocaram lá, com medo do comunismo! Claro, ele foi um pouco longe demais, dizem que sua mãe foi amante de um judeu, sei lá! Mas a idéia permaneceu! Sua tese fundamental era que os negócios valiam tudo! Não é ótimo? Propaganda e capitalismo, crescer, sem limites!

HENRY

Assustador! Não sei se concordo com o senhor, mas...

SENADOR

Você é muito jovem... Creia, eu também quero um mundo melhor!

(Leonardo abre a porta, levemente alcoolizado)

LEONARDO

Senador! Que surpresa!

SENADOR

Como vai, meu caro? Quanto tempo!

LEONARDO

Vejo que continua um galã!

SENADOR

Bem, você venceu a batalha há muito tempo, e sinto que venceria de novo! O tempo não foi meu amigo, só me tornei mais rico e poderoso! Mas afinal, para que serve isso não é! Você fica isolado, vivendo numa cidade artificial, com assessores artificiais, mulheres artificiais, e até com política artificial... Faz 4 anos que não abro uma porta, sempre tem um aspone para abrir!

LEONARDO

Bem, acho que vou parar de abrir portas, para manter meu charme!

Mas então, conheceu nosso Henry!

SENADOR

Sim, um rapaz encantador... Estávamos falando sobre política...

LEONARDO

Ah, que surpresa! Senador, por favor, aceite um *drink*.

SENADOR

Um uísque, por favor.

HENRY

Desculpe, não bebo, nem percebi.

SENADOR

Ah, meu jovem, duas velhas raposas nós dois... Lembra de como farreávamos nos velhos tempos...

LEONARDO

Ah, se lembro... Você era o “pau de ouro”.

SENADOR

E você, continua dando conta de duas com a mesma elegância, garanto...

LEONARDO

Psiu! As crianças estão dormindo...

SENADOR

Heheheh! Olhe nosso garoto, parece vermelho. Constrangido! Com essa idade! Será cabaço? Meu Deus, com essa idade, será cabaço? Diga-me jovem, você já esteve com uma prostituta?

HENRY

Não senhor, nem com uma virgem.

SENADOR

Isso não pode ficar assim... Aproveitemos que estou em Porto Alegre e vamos levar esse garoto para uma noitada! Tudo por minha conta! Sabe como é, temos de ajudar a economia! Uma garota pode custar três salários mínimos!

LEONARDO

Ele ainda é virgem de tudo! Vive nos livros! Tento dizer para ele que no Brasil escrever uma tese é bem fácil, não exige nenhuma criatividade. Academia é submissão, só deixar a ousadia de lado. Você repete o que alguém disse, publica e fica a vida toda dizendo a mesma coisa. O importante é ter um título.

SENADOR

Sei como é, o mesmo na política.

(a empregada traz o jantar)

LÚCIA

Vamos sentar, todos, por gentileza.

EUNICE

Como vai, Leo?

LEONARDO

Como vai, menina! Senador...

SENADOR

Obrigado.

HENRY

Senhora, como está bonita hoje!

EUNICE

Oh, querido, bondade sua!

HENRY (desencadeando um conflito com Lúcia, sorrateiramente)

Fico muito curioso sobre sua vida na França... Como anda Paris? Como andam as pessoas na rua, após os atentados? Depois que a polícia matou aquele rapaz inocente, em Londres? Algumas pessoas comentam que a vida na Europa morreu... a arte...

EUNICE

Não sou uma apreciadora de arte, especificamente. Mas sinto um certo tédio no ar sim, as pessoas andam cansadas, do governo, até mesmo do entretenimento... essa sensação de que é o fim da história, de que

tudo tem de ser como é, de que não há saídas, bem, vejo muitas pessoas tristes...

LÚCIA

Você anda lendo muito sobre política pelo visto.

EUNICE

No leio muito, mas tenho olhos, e conheço muitos homens... alguns muito inteligentes.

LÚCIA

O que você quer dizer com isso!

EUNICE

Uns estão tristes porque tem a segurança material, os padrões burgueses, a vida perfeita, casa, filhos, profissão, e não se interessam uns pelos outros, não sabem por que viver. Outros estão tristes porque vêem crianças sujas pelas ruas, a Polícia mata civis, e o governo não se interessa pelo povo. Apenas existe mercado, a minoria. A televisão é censurada, a liberdade é censurada pela pior censura, a pobreza. Como entramos nesse abismo? Como a vida se tornou algo tão ridículo... A ética virou golpe de marketing e o amor cristão, depois do 11 de setembro, *status* racista? Não há nada para nos ajudar, Deus é só medo e poder. O cristianismo, que uniu os pedaços da vida, agora une as tropas de guerra.

LEONARDO

O cristianismo uniu a ciência grega com a caridade, e quando morreu a ciência, morreu também a caridade.

EUNICE

Como a bondade se tornou ser falso e conivente? Como a rebeldia se tornou ser falso e conivente? A morte janta conosco na mesa. Quem não for branco, quem não for rico, quem não for ocidental, está errado. Somos esmagados pelas informações, pelos sons, pelas cores, pelos fragmentos do mundo, não podemos entender mais nada, não sabemos como resolver nada. E a religião, que devia nos dar sentido... fortaleza,

baú do medo. A única mensagem uniforme e clara que chega a nós sobre como deve ser a vida é “compre!” Não sou modelo para ninguém, mas conheço muitas pessoas, pobres moças que se prostituem para sustentar seus bebês, outras para terem o que vêem na Televisão, homens ricos e poderosos absolutamente infelizes e solitários. Sei que alguma coisa está errada.

LÚCIA

Da minha parte, acho que já lutamos por tantos ideais. Foram vinte anos! Agora, seja o que Deus quiser, ninguém pode vencer o mercado, vamos ter pelo menos nossa parte de beleza. Eu não posso salvar o mundo, faço minha parte na Liga das Mulheres.

HENRY (desencadeando um conflito com Leonardo, sorrateiramente)

E o senhor, senador, ouvi falar que o senhor ganhou a Comenda do Lenço Preto, uma distinção rara, no Rio Grande...

SENADOR

Sim, para aqueles que engrandeceram a honra do Estado e levaram o nome do Estado ao mundo...

LEONARDO

Muito justo... Vossa “excelência” deve estar honrado.

SENADOR

Sim. Na verdade, sim. Não me considero um gênio, mas é importante levar a chama do valor gaúcho aos povos da terra, não é mesmo.

EUNICE

Você também ganhou prêmios, não foi Leo. Deixe-me lembrar... qual foi mesmo?

LEONARDO

Foram prêmios pelo conjunto da obra. Mas não quero parecer presunçoso, falando de Hegel.

LÚCIA

Oh, meu amor, não faça assim, pode constranger nossa convidada.

EUNICE

Não vejo problema, não sei mesmo quem foi Hegel, e não me faz falta nenhuma. Graças a Deus tenho olhos para ver, e isso é mais importante... Já certas pessoas...

LÚCIA

Seja clara, por favor...

LEONARDO

Senador, mais vinho?

SENADOR

Ah, sim... Bem, e então jovem, pretende se formar em que...

HENRY

Eu tive de trancar minha faculdade...

LÚCIA

Ah, sim, mas não se desespere, meu bem... Quem sabe você não se casa com uma mulher rica, e, bem... há tanta economia informal para atuar... (olha sorrateira para Eunice)

EUNICE

Sim, mas não sou eu que tenho segredos horríveis a esconder!

LEONARDO

Eunice! Por favor, contenha-se!

LÚCIA

O que essa mulher está tentando dizer?

EUNICE

Eu sou uma cafetina, senador! Espero que não seja hipócrita.

SENADOR

Oh, uma surpresa certamente! Mais um motivo para respeitá-la.

EUNICE

Sim, afinal, sou uma mulher bem sucedida. E macho não me falta.

LÚCIA

Uma vagabunda, isso sim.

LEONARDO

Controle-se ela é nossa hóspede!

LÚCIA

Realmente! Realmente! “Alguém se equivocara!” Casei com o homem errado!

SENADOR MARTINS

Sempre há tempo!

LEONARDO

Senador! O senhor me ofende!

SENADOR

Já que estamos falando tudo... Não seja hipócrita! Quem não vê que essa mulher anda mal comida?

EUNICE

Pois é, galo que muito cisca...

LÚCIA

Rameira, rameira, você tem ciúme do meu marido, meu casamento perfeito, minha vida perfeita, minha família perfeita... Você é casada com um criminoso e dona de um puteiro! E vagabunda, claro!

EUNICE

E quem se importa! Marido perfeito, pois sim! Você bem sabe que ele matou um homem e fui eu que lhe salvei!

LÚCIA

Ah! Cretina! Você queria meu título de esposa, mas isso não pode ter!

LEONARDO

Meninas! Hora do café!

(Entra a empregada)

SABRINA

A Lílian chegou!

LÚCIA

O que!

SABRINA

Esta lá embaixo, o porteiro avisou!

LÚCIA

Que surpresa, ia vir amanhã! (batem na porta)

LEONARDO

Ai está ela!

SABRINA

Dona Lílian, que emoção!

LILIAN

Resolvi fazer uma surpresa!

LÚCIA

Podia ter ligado do aeroporto!

LEONARDO

Seja bem-vinda, o melhor momento do mundo!

LILIAN

Algo errado? Cheguei em mau momento?

SABRINA

Não, não, sempre é o momento certo de pegar um autografo! Que emoção!

LILIAN

Como estão, que saudade...

LÚCIA

Ah, querida, seja bem-vinda, tudo bem, tudo muito bem.

LILIAN

Não sei, algo parece errado... Henry! Henry que saudade. (abraça)

Você ainda está vivo! Ah, que maravilha, alguém vivo!

SABRINA

Queria que a senhora soubesse que todas minhas amigas são loucas pela senhora, quando souberam que eu era secretária de uma família que era parente da senhora, todas enlouqueceram, mesmo, e quando eu contei que a senhora vinha aí! Que bom que vai ficar uns dias, temos de tirar umas fotos, e quero saber como foi que compôs aquela

música, aquela da novela, e se a senhora realmente está namorando o Tiago Mendonça, e se é verdade que foi convidada para um filme de Hollywood, e se...

LÚCIA

Cale a boca, estrume!

LILIAN

Algo errado! Cheguei em mau momento!

LEONARDO

Não mesmo, você quer saber como estamos, estamos ótimos, estamos andando de carro num círculo de pedras brancas, sim, sim, girando, girando, girando, é isso que estamos fazendo. Quer fazer parte do nosso jogo? A próxima etapa é ficar andando pelas ruínas e contando velhas janelas, olhando e contando, contando os pregos enferrujados, as manchas na parede! Sim as manchas da parede! E quem sabe, quem sabe teremos um quadro, quem sabe a Mona Lisa! Sim, é isso que estamos fazendo. E se quiser participar, bem tire sua roupa, fique em frente ao lago e olhe, olhe, olhe o lago, olhe mesmo.

LILIAN

Tio, não me sinto bem...

EUNICE

Quer saber como eles estão, como nós estamos, quer! Quer saber quem eles são! Não têm um tostão! Estão endividados, dependendo de uma prostituta! Do amor de uma prostituta!

LILIAN

Parem, parem! Eu não vou agüentar...

LEONARDO

Quer andar de bicicleta, quer! Venha, vamos caminhar por entre as dunas, vamos, vamos esperar a noite cair e ficar deitados nas dunas, esperar sermos cobertos, venha, venha, é preciso.

LÚCIA

Pelo menos temos Hegel! Hegel! Hegel!

LILIAN

Um papel! Um papel! Se ao menos eu achasse um papel!

SABRINA

Vocês ricos são engraçados. Felizes. Como peixes. Quando têm tudo ficam na beira da piscina, olhando o vazio, fazendo cara de besta. Eu sempre quis saber o que passa na cabeça de um desses burgueses. Será que essas mulheres são amadas, será que sonham... Será que tem algo batendo dentro delas, ou será apenas um mecanismo, uma unha que cresce muda, um piano no automático. Tem alguns jovens que me deixam atônita, eles sabem tudo! Sabem tudo, não têm nenhuma dúvida, nenhuma incerteza, eles sabem tudo! Mas será que alguém pode viver sem nenhuma confusão? Só o que não é claro nos ajuda a entender, só o que não é claro! Vocês, vocês são malucos! (sai)

LÚCIA

Nós temos Hegel... Temos Hegel... e meu filho! Meu filho é médico, mora na Suíça, eu tenho um filho médico, com uma casa à beira do lago!

LILIAN

Eu não me sinto nada bem... As coisas têm ficado confusas para mim... Eu queria tanto ver o Farol de Torres de novo, ver os moles, em dia nublado... Tem um personagem de Pasolini que diz: "Eu nunca senti real interesse por nada, nem por uma coisa pequena, nada, por nada". Nem pelas pequenas coisas, nem pelos insetos, pela grama, pelos baús, pela morte, nada. Passei a andar pelas estradas, com fileiras de árvores finas, com mosaicos de fundo, mosaicos de ramos e faíscas de sangue, flores, simplesmente. Caminhar, caminhar, me deu uma sede de caminhar, até o fim do mundo, e como o mundo não tem fim, caminhar apenas, para sempre, um pé na frente do outro, apenas. Eu queria sentir alguma coisa, eu resolvi ir a um cinema, ler teatro, mas o círculo tem se fechado, eles me isolaram de todas as pessoas de verdade, de todas as esperanças. Tudo, tudo. Se pelos menos aquele

menino não tivesse morrido. Se pelo menos... eu pudesse dizer algo inteligente sobre isso, se eu pudesse citar uma estatística, se eu pudesse dizer “ah, sabe, os bens materiais não trazem felicidade, o que importa é a felicidade do espírito!”. (ri) Bem, acho que atrapalho o jantar de vocês. Acho que cheguei em má hora, acho que cheguei em mim mesma em péssima hora. (pausa) Mas aquela imagem. Aquela pele negra estendida no chão. E o mar, o mar como uma lei inexorável, indecifrável, avançando e recuando, como a própria vida! “Você não pode imaginar o que é ter consciência de que se está sendo medíocre” - diz A Gaivota.

LÚCIA

Se pelo menos eu tivesse um homem de verdade! Se pelo menos, um homem pudesse me preencher inteira, um jovem quente e malvado, um jovem egoísta.

LILIAN

Mas, que estou dizendo! Ah, é um monólogo, um monólogo! Vamos sentar, vamos tomar um chimarrão, acender a lareira. Vamos!

LÚCIA

Nós temos Hegel... Temos Hegel... (sai)

LILIAN (Sabrina ouve da porta)

Uma porta antiga, eu a abro, o sol passa por ela... Tudo perde o nexo, tudo se torna bizarro, a grama, os carros, tudo se quebra e nada explica... Eu decidi ir até a casa deles, ver as pessoas comuns, a classe média, os apartamentos fora da Barra... Eu caminhei por entre as casas... Uma moradora do condomínio me disse, “as pessoas dormem na cozinha, dormem no banheiro. Ninguém quer comprar os apartamentos... Isso é no Rio de Janeiro inteiro, só tem segurança quem tem dinheiro...” Ele era apenas um menino... A mãe deu por falta dele, esperou até as nove horas, a bola ficou suja de sangue... “E na realidade, quem sou eu, o que é que eu sou!” Modelo, depois atriz, depois cantora, escritora, tudo. Até ontem eu era uma estrela, estava

ensinando às pessoas a terem uma melhor imagem de si mesmas. Estava dando esperança, dizendo, hei, você tem o direito de ser o que quiser, use suas roupas, corpo e estilo para promover uma imagem de si mesmo que fará com que se torne aquilo que deveria ser, que fará com que todos sintam que você se libertou de tudo, do mundo, da tradição, das regras e de tudo que pesa; hei, você pode demonstrar que é superior, é assim, ser superior, você pode negar, negar, negar sempre, negar todas as misérias, as tristezas, a violência, pode, e eu vou lhe ensinar como fazer isso, eu serei seu modelo de uma personalidade, eu vou atuar de modo tão perfeito, como uma pessoa que sabe projetar uma imagem, eu lançarei um filme para provar como ser bela, eu escreverei em revistas de moda para lhe ensinar a ser você mesma, eu escreverei um livro sobre isso, eu lançarei um CD, como ser rebelde, eu tenho uma loja de móveis para mostrar como ser um aristocrata e eu tenho um parque temático para lhe ensinar como apreciar as antiguidades históricas. Eu dizia a elas, você pode criar seu próprio filme, a vida é uma colagem, finja ser mais que a classe média e você será! Sim, sim, eu sou tudo isso, e de repente, de repente, bum! Lá está ele, negro, e as ondas, as ondas...

SABRINA

Mas o que têm as malditas ondas afinal? Pobres ondas o que elas têm a ver com isso?

LILIAN

Henry, Henry, você vai continuar? Você sente seu coração, sente? Venha, me abrace, me abrace Henry! Me aqueça. Vamos passear na beira do mar, vamos soltar uma pipa! Mesmo que toda a humanidade vire pó, que tudo se torne escuridão, você vai continuar, você vai seguir? Me diga Henry, você vai sobreviver? Se você continuar, ainda haverá... talvez... Um fio de esperança.

HENRY

Tolos. Tolos todos vocês. Viveram tanto e não aprenderam nada? Não vejo motivo... Até hoje vivi para evitar o sofrimento de minha mãe... Mas ela enfraqueceu, perdeu os motivos de viver... Decidi racionalmente acabar com minha vida; vocês são mesquinhos, e eu, não posso com maldade do mundo, a injustiça, meus olhos vêem tudo, a miséria que se esparrama e os governos hipócritas. Quando eu era criança, a televisão me prometeu que eu iria tirar foto na Disneylândia com o Pato Donald, que se eu fosse um bom menino, dedicado e trabalhador, eu iria para o Paraíso. Sempre fui bom aluno, competente, amigo; mas fui crescendo e nada foi dando certo; meus sonhos morreram um a um, não há universidades, não há trabalho, não estou progredindo nem melhorando. Como sou corajoso nunca desisto, há de haver vida na esquina. Mas o que deixa morto são os pequenos e os velhos, mortos de fome, pelas ruas, enquanto na televisão a economia cresce e cresce, as novas modas e os novos jeitos de viver, tudo vai bem. Mês passado meu coração morreu. Foi um pobre homem, um homem muito triste. Um velho. As crianças me chocam, dormindo pelas ruas enroladas dentro de seu próprio blusão, como num saco. Esses dias, encontrei um jovem negro na calçada, sujo, lendo, triste. Quando passei novamente, ele entrara para dentro do blusão, como uma ostra, deitado no frio da calçada. E vivemos na era da Internet! Mas esse velho... Passo por ele na rua, é noite, vejo aquele homem velho buscando comida no lixo. O termômetro mede onze graus. Chove uma chuva sem ânimo. Retiro de minha sacola três pães, eu tinha seis, dou a ele. Ele me olha. Ele tinha belos olhos verdes, uma barba branca como a que eu imaginei em São Pedro; era calmo, educado, parecia com o rosto limpo, me olhou sorridente, “bom fim de semana para o senhor”. Mas as roupas, e o que comia, entre os sacos de lixo, uma gosma verde entre cascas de banana e vômito; na era da Internet, do DNA, dos nano-robôs, nós ainda aceitamos a mais abjeta miséria. Quem é esse homem educado? Come o quê? Terá comida amanhã?

(toca o celular de Eunice)

EUNICE

Ah... Sim, sim... Oh, que tragédia! Que coisa triste! Ótimo trabalho... Muito bom... Depois acertamos, estou muito feliz, obrigada. (desliga)
Uma reposta que esperava há algum tempo... O seu filho morreu afogado em um lago na Suíça há oito anos. Foi tirar férias na casa de amigos, todos lhe avisaram que o lago estava gelado, ele insistiu, morreu imediatamente... ela está louca, completamente louca.

(entra Lúcia)

LÚCIA

Vamos, vamos, tomemos um café, tudo ficará bem, amanhã é um novo dia. Amanhã. Sim, amanhã iremos ver o farol, ver os moles, amanhã, sim, o sol vai ser nosso amigo. (serve)

LILIAN

Eu devo pedir desculpas, estou fora de mim, devo estar exausta, a viagem, a novela, o CD, estou exausta... perdoem-me.

LEONARDO

Tudo bem... Nada é de verdade mesmo.

(Eunice bebe o café e morre. Lúcia também)

LEONARDO

(distante) Um destino infeliz se abate sobre nós. Um destino infeliz.

(silêncio)

SENADOR

Vou lhe dar um emprego, rapaz.

Afonso Junior Ferreira de Lima

Porto Alegre,

3 e 4 de Setembro de 2005.

